**RESPOSTAS AO EDITOR E REVISORES:**

*Notas do Editor:
1. No resumo e abstract, Discussão e Conclusão devem estar separadas, tal como no corpo do manuscrito.*

Procedemos a esta alteração. Aproveitámos para introduzir ligeiras modificações, de acordo com os comentários 5 (revisor A) e 1 (revisor B).

 *2. No resumo e abstract não é permitida a utilização de siglas e/ou abreviaturas.*

Procedemos também a esta alteração, deixando a menção à abreviatura VOICE apenas em pontos estritamente necessários.

Revisor A – Comentário 1:
*§  Porque é que os autores não utilizaram na versão portuguesa a componente qualitativa do questionário original, sabendo que normalmente permite complementar de uma forma substancial a interpretação dos resultados da aplicação dos questionários? O texto deveria, pelo menos,
dar essa explicação.*

**Resposta:**

Agradecemos a pertinência da observação. Na verdade o questionário original foi construído em Inglaterra, com base num forte componente qualititativo, recorrendo a grupos focais. Daí grande parte da originalidade, como destacamos na Introdução. Não obstante, o questionário propriamente dito não inclui perguntas abertas (a tratar de acordo com metodologia qualitativa), pelo que introduzi-las ultrapassaria o nosso objectivo inicial. Por outro lado, reproduzir toda a metodologia original conduziria a um novo instrumento, o que também não era nosso objectivo.

Seria, porém, desejável que o trabalho com a escala viesse a incluir uma discussão mais aprofundada da pertinência ou compreensibilidade dos itens, nomeadamente através de explorações qualitativas, incluindo grupos focais. A nossa aproximação está descrita no artigo (Metodologia): “*A pre-test of the instrument was conducted with five service-users who were asked about the perceived meaning of the questions, and whether there was any word or expression that they could not understand, or found unacceptable or offensive. VOICE was considered to be easy to understand and to complete…”*

Revisor A – Comentário 2:
§  Quando se referem à fiabilidade teste-reteste da versão original, os autores indicam o apresentam o indicador q (q=0.88). Qual o seu significado?

**Resposta:**

Agradecemos a oportunidade de corrigir o erro. No artigo de apresentação da VOICE (Evans et al., 2012), a fidelidade teste-reteste foi avaliada com recurso ao coeficiente de concordância de Lin (Lin's concordance coeficiente; Lin, 1989), sendo utilizado o rho (“ρ”) para o apresentar.

Revisor A – Comentário 3:
§  Além disto, não são referidos quaisquer indicadores de validade do instrumento de medição original. Qual a razão para essa omissão?

**Resposta:**

De acordo com a sugestão, acrescentámos alguns elementos na parte correspondente do texto (Methods, Assessment tools: “…The full ….target group. Moreover, results of the original study indicated high criterion validity using a satisfaction with residential services’ evaluation, and the ability of VOICE to discriminate between different groups (e.g., worse perceptions of care within those who had been compulsory admitted)9.”

Revisor A – Comentário 4:
§  Parece haver um desfasamento entre os números utilizados no texto para indicar as referências bibliográficas e os números na própria lista de referências. Aconselho os autores a reverem todas as referências.

**Resposta:**

Agradecemos o cuidado da observação e revimos exaustivamente as correspondências, apresentando as correcções no manuscrito.

Tendo em conta uma referência importante publicada muito recentemente, tomámos também a liberdade de a inserir na posição 23.

Revisor A – Comentário 5:
§  Por fim, este artigo analisa a consistência interna e parte da validade de constructo. Faltando o testar de reprodutibilidade e as validações de conteúdo e de critério, considero que os autores deveriam ajustar o título do artigo e os seus objetivos. De facto, este artigo
aborda a tradução, a adaptação e a criação da versão portuguesa do questionário VOICE, faltando ainda uma validação mais extensa e completa para poder ser utilizado nas instituições portuguesas.

**Resposta:**

Concordamos em absoluto com a visão do Revisor. Por isso usámos um título menos vinculativo do que, por exemplo, ‘Validação da medida VOICE em Portugal’, nomeadamente – título português: “*Avaliação da satisfação com o internamento psiquiátrico: Adaptação portuguesa e contribuição para a validação da medida VOICE*”. Também frisamos nos objectivos: “*We aim to contribute to the validation* …”. A Discussão inicia com: “*The present study aimed to translate, adapt and test the … It is a first contribution to the validation of* …”. O resumo, na sua formulação presente (cfr. acima) pretende traduzir a mesma ideia: “…*Further studies should expand the analysis of the psychometric properties of this measure e.g., test-retest reliability. Conclusion: The Portuguese version of VOICE is a promising tool to assess service users’ perceptions of inpatient psychiatric care in Portuga*l.” Finalmente, também para ir ao encontro da preocupação do outro Revisor, reescrevemos em parte as conclusões, conforme especificado em baixo e patente no texto. Esperamos a nossa clarificação possa ser considerada aceitável.

Revisor B – Comentário 1:

As conclusões apresentadas não se relacionam com os objetivos propostos, mais sim com a relevância do estudo.

**Resposta:**

Muito agradecemos o comentário e a sugestão implícita no comentário do Revisor. Assim, decidimos incluir os parágrafos da Conclusão (com pequenas reformulações assinaladas no texto) numa última secção da Discussão, agora chamada *Implications of the findings.*A Conclusão foi reescrita, de forma a atender a este aspecto e, simultaneamente, ao comentário 5 do outro Revisor.

*“We have translated and adapted the Portuguese version of VOICE, documenting internal consistency and construct validity. Validation of measures such as VOICE is a continuous process, and further**research should test other psychometric properties (e.g. test-retest reliability, criterion validity), other populations, and cross-cultural issues related to content validity. Overall, VOICE is a promising tool to assess service users’ perceptions of inpatient psychiatric care in Portugal”.*